

Redacção e Administração:
Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1.206—14 de Agosto de 1954
Composição e Impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Chegou a hora de dar tudo por tudo

Vigoroso e oportuno apelo
a todas as mulheres portuguesas

Assinada por *Uma Mulher Aveirense*, acabamos de receber a carta que a seguir se publica. Terá sido escrita com lágrimas de sangue. É um vigoroso e oportuno apelo a todas as mulheres portuguesas, nesta hora em que a Pátria sofre vilíssimos atentados contra a sua soberania.

Fazemos nossas todas as palavras que vão ler-se. De facto, precisamos de merecer de Deus a vitória do direito e da justiça nas terras longínquas da Índia.

Levanta-se este grito na nossa cidade. Se as mulheres portuguesas o quiserem ouvir,

daremos um nobilíssimo exemplo de fé e patriotismo.

Ex.^{mo} Senhor Director do
Correio do Vouga:

Permita V. Ex.^a que eu traga às colunas do Correio do Vouga, a propósito deste sobressalto nos nossos territórios da Índia, um apelo a todas as mulheres portuguesas, o qual me atrevo a dirigir, de uma forma muito especial, a todas as mulheres aveirenses. Faço-o

(Continua na 8.ª pág.)

em defesa da Pátria

A velada de hoje na Sé Catedral

A velada de orações pela Índia Portuguesa, à qual se refere o decreto do nosso venerando Prelado, realiza-se hoje, na Sé Catedral, começando às 22 horas. Deus permita que seja magnífica de fé. Para isso, é preciso que ninguém falte. Marquemos todos a nossa presença cristã e patriótica.

Será orador o Padre Mário Sardo.

O Pontifical de amanhã

Ainda pela mesma intenção, o Senhor Arcebispo celebra amanhã, na Sé, soleníssimo Pontifical, comemorando a festa da Assunção de Nossa Senhora.

As cerimónias começam às 10,30 horas, com a Tércia, logo se seguindo o Pontifical.

O canto será executado pela coral do Seminário de Salamanca.

*Bandeira das Cinco-Chagas,
Se Deus a visse no chão,
Viria do Céu à Terra
Erguê-la por sua mão.*

Correia de Oliveira

Velada de Oração na Sé Catedral

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

A Nossa Diocese de Aveiro associa-se de coração aberto ao piedosíssimo pensamento de uma velada de orações e de sacrifícios na véspera da Assunção de Nossa Senhora, 15 de Agosto, dia anunciado para a marcha sobre Goa dos agressores indianos.

Nós estamos tranquilos, porque confiamos em primeiro lugar na justiça da nossa causa, ainda que a justiça não seja sempre mundo o farol ou a bússola que orientam a sua marcha; porque confiamos em segundo lugar nas nossas forças, ainda que elas não pareçam senão fraquezas; porque confiamos sobretudo no Deus dos Exércitos, no Deus de Ourique e de Aljubarrota, e na protecção daquela de quem se diz na Sagrada Escritura que é linda como a lua, eleita como o sol e terrível como a frente de aço de uma batalha.

Não nos bate o coração desordenado no peito como aos vencidos ou aos pusilânimes. Não trememos de medo como os cobardes. Caminhamos para o futuro com o mesmo passo da nossa vida de paz, com a mesma calma respiração do peito, à luz serena e imperturbável da fé que nos alumia e da história que nos defende.

Rezemos então.

Como Nuno Álvares, horas antes do grande combate que foi nesse mesmo dia da Vigília de Nossa Senhora, ajoelhemos atrás duma árvore, ou em alguma caverna deserta, ou na capela de São Jorge, ou na Catedral de Aveiro, ou ainda melhor nos Jerónimos, — e peçamos ao Senhor que seja Ele a nossa força, porque, se for Ele a nossa força, será certa a nossa vitória.

Ao Nosso Ex.^{mo} Auxiliar pedimos e recomendamos que, com o seu reconhecido espírito de organizador, ponha em movimento esta arremetida de orações ao Céu.

Dado em Aveiro, aos 8 de Agosto de 1954.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro



Salazar Uma sugestão falou à Nação

SALAZAR falou à Nação a propósito dos acontecimentos da Índia. Com a mesma eloquência e serenidade de sempre, com o mesmo conhecimento profundo das coisas e dos homens, situou o grave problema no campo do direito internacional. O discurso do Senhor Presidente do Conselho, que todos os portugueses ouviram com emoção, é verdadeiramente irresponsável. A História o guardará como documento que define uma política de paz, no meio deste mundo tão perturbado e dividido, tão cubitoso e traiçoeiro, tão mesquinho e covarde.

A Verdade, a Razão e a Justiça são as únicas armas de que quis servir-se o Chefe do Governo.

O nosso bom amigo e dedicadíssimo colaborador António Leopoldo Christo escreveu-nos de Francelos, onde ainda se encontra doente, a carta que a seguir publicamos e que profundamente nos comoveu. Nela se sugere que seja dado a uma das novas ruas de Aveiro o nome de Rua da Índia Portuguesa.

Apoiamos a sugestão com toda a alma, fazemo-la nossa e respeitadamente a dirigimos à edilidade aveirense.

«Meu prezado Amigo e Senhor Padre Fidalgo:

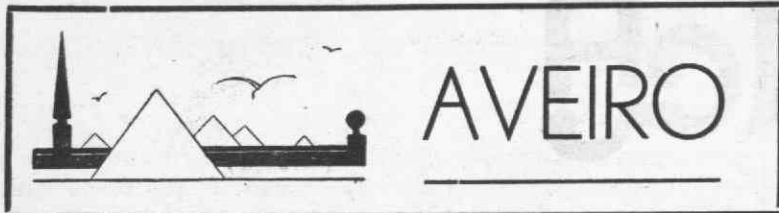
Amarrado à cama, não poderia alistar-me, ainda que

quisesse, para defender na Índia, como tantos outros, os direitos de Portugal.

O que posso fazer — e gostosamente faço — é oferecer a Deus os meus sofrimentos pelos que, naquelas paragens distantes, tão achegadas aos nossos corações, lutam heróicamente em defesa da Pátria.

Mas ocorreu-me também lembrar ao Correio do Vouga que tome a iniciativa de sugerir que a uma das novas ruas de Aveiro se dê o nome de Rua da Índia Portuguesa ou outro qualquer que traduza, simultaneamente, a afirmação

(Continua na 8.ª pág.)



AVEIRO

União Nacional

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Chefe do Distrito, presidiu, no Governo Civil, a uma importante reunião das Comissões Concelhias da União Nacional, na qual se tratou de vários problemas de interesse para o distrito.

Assistiram os srs. Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Comissão Distrital da U. N., e demais membros da Comissão; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, e os Presidentes de todos os Municípios.

No início da reunião, o sr. Coronel Gaspar Ferreira saudou o Chefe do Distrito e pediu-lhe que transmitisse ao Governo o veemente protesto de todas as Comissões Concelhias da U. N. pela cobarde agressão de que foi vítima o Estado da Índia Portuguesa.

Manuel Rodrigues Valente

Acaba de ser nomeado sub-gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Aveiro o sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, que no mesmo estabelecimento desempenhava as funções de guarda-livros. Manuel Rodrigues Valente é pessoa bem conhecida e estimada no nosso meio, ao qual se tem imposto pelas suas qualidades de trabalho, pelos dotes do seu coração e pelo apuro do seu carácter. Felicitemo-lo vivamente pela justa promoção e felicitamos também o B. N. Ultramarino, do qual continuará a ser um funcionário dos mais competentes e zelosos.

— Para a vaga deixada pelo sr. Manuel Rodrigues Valente, foi nomeado o sr. Fernando Coelho Ferraz de Abreu, natural de Estarreja, onde reside, e que já também prestava serviço na Agência de Aveiro.

A Banda Amizade e o seu êxito em Gouveia

A Banda Amizade tem-se revelado um excelente conjunto musical, muito prestigiando a nossa terra e constituindo admirável elemento da sua propaganda. Deve-se o facto aos seus dirigentes e componentes, todos manifestando, por igual, a melhor boa vontade e a mais alta dedicação. Assim, a Banda Amizade conquistou fama, não só no nosso distrito mas também em regiões distantes, e ultimamente tem sido solicitada para abrilhantar numerosas festas de vulto.

Nos passados dias 8 e 9, foi tomar parte nos festejos do concelho de Gouveia, juntamente com outros agrupamentos artísticos, substituindo uma banda militar espanhola que, por antiga tradição, ali se deslocava. E o seu comportamento foi tão notável

que, além dos calorosos aplausos que a envolveram no decorrer de todos os concertos, os respectivos director artístico e presidente receberam as mais sinceras felicitações e ouviram das autoridades e pessoas gradas da vila palavras do maior apreço para o conjunto. Traduzindo este apreço, o Presidente da Câmara de Gouveia colocou no estandarte da Banda Amizade uma fita com as cores do concelho, proferindo, no acto, significativas e vibrantes palavras.

Turistas

Tem-se notado ultimamente enorme afluência de turistas em Aveiro, sendo muitos estrangeiros, sobretudo franceses.

Apraz-nos imenso registar este facto, verificando que a Comissão Municipal de Turismo, animada da melhor boa vontade, continua a intensificar, por todos os meios ao seu alcance, a propaganda das incontestáveis belezas da nossa terra. E diga-se que Aveiro, progredindo dia a dia, vai reunindo as condições indispensáveis para que os turistas se sintam bem entre nós.

Lembranças para os combatentes da Índia

Vai a Mocidade Portuguesa de Aveiro colaborar também nesta campanha, iniciada nas colunas do *Diário Popular*.

Trata-se duma iniciativa digna de todo o carinho, pelo que, estamos certos, encontrará o melhor acolhimento por parte de todos os portugueses.

Para o efeito aceitam-se donativos em dinheiro, géneros ou artigos que possam ser considerados como lembranças de agrado para os combatentes.

Em Aveiro, os donativos devem ser entregues na Sub-delegação Regional da M. P., à Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6, Telefone n.º 320, podendo ser procurados no domicílio dos ofertantes, quando estes o solicitarem.

Ponte da Gafanha

Estamos informados de que foi adiado para 7 de Setembro o concurso da construção da Ponte da Gafanha, pretendendo-se, com isto, que os interessados apresentem variantes ao projecto elaborado.

Volta turística a Portugal em motocicleta

Estiveram nesta cidade, no passado dia 11, os componentes da 1.ª Volta turística a Portugal em motocicleta, que foram recebidos na Comissão Municipal de Turismo, onde o seu presidente, sr. Arnaldo Estrela Santos, lhes apresentou cumprimentos de boas vindas.

Foi oferecido a todos um

CINEMA

HOJE:

A força do destino — Uma película dramática, interpretada por Jean Marais e pelo conhecido Roberto Benzi. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

Spartaco — o gladiador da Trácia — Uma película italiana baseada na vida deste grande gladiador, com a interpretação de Maximo Girotti e Jeana Maria Canale. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultos.

A cidade submersa — Interessante película de aventuras, em technicolor, com Robert Ryan e Mala Powers. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Classificação oficial: Para adultos. *Apreciação moral*: Se não fora algumas cenas amorosas violentas, poderíamos ser mais benignos, pois trata-se dum filme de pura ficção. *Para adultos*.

TERÇA-FEIRA:

Almas perdidas — Uma película dramática inglesa, com Margaret Lockood, Jean Hunter e Dennis Price. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

A colina do ódio — Uma película dramática inglesa, com Margaret Lockood, Jean Simons e Dennis Price. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

passeio pela Ria, numa das óptimas lanchas daquela Comissão. Os visitantes estiveram ainda no Museu e no Parque, manifestando, ao retirar, a sua satisfação e reconhecimento pela maneira como foram recebidos.

Coronel Amílcar Gamelas

Amanhã, pelas 9 horas, na igreja da Vera Cruz, será celebrada uma Missa em sufrágio da alma do saudoso Coronel Amílcar de Mourão Gamelas, que foi Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Em seguida, na Sala do Legionário, será descerrada a sua fotografia.

Esta homenagem é promovida pela Legião Portuguesa.

Festa Jocista

Realiza-se amanhã, no Salão da Acção Católica, junto à Sé, uma festa recreativa promovida pelas raparigas da Juventude Operária Católica em favor da Colónia de Férias para raparigas operárias doentes. Haverá duas sessões, uma à tarde, às 15,30 horas, e outra à noite, às 21,30.

Campismo

Inicia-se hoje, pelos 17 horas, no novo Parque de Campismo da Barra, o acampamento comemorativo das *bodas de ouro* do Clube dos Galitos, que deve reunir mais de meio milhar de delegados. O fogo de campo realiza-se às 21,30 horas e a inauguração oficial, amanhã, às 16.

A abertura deste acampamento coincide com a inauguração da 1.ª fase de obras do Parque de Campismo da Barra, que dentro em breve ficará com óptimas instalações para receber os campistas nacionais e estrangeiras que visitem a nossa região.

Como lhe cumpre, o *Correio do Vouga* faz os mais ardentes votos para que tudo decorra em ambiente do mais sã desportivismo e dentro das normas da maior seriedade e respeito.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Maria das Neves Couceiro Bastos; D. Maria Luísa Dias; Maria Cristina Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Aurélia Maria dos Santos Vieira, filha do sr. Custódio José Vieira.

Amanhã — D. Maria Helena Marques Bataia; Maria Helena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; D. Deolinda Marques Baeta, esposa do sr. José da Silva Estudante; Manuel José Tavares Lopes, filho do sr. Henrique Afonso Lopes.

Em 17 — Dr. António Fernando Marques; Padre Augusto Gomes da Silva.

Em 18 — D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Alvaro Pessa; D. Maria da Luz Rosette Nabuco; Maria José de Castro Pereira, filha do sr. Robi da Silva Pereira.

Em 19 — D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng. Manuel Rodrigues; D. Idalina Dias dos Santos Ferreira; D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; Dr. José Vieira Gamelas; José Mário González e Silva, filho do sr. Mário Silva.

Em 20 — D. Guiomar Fortes Graça.

Quem viaja

De visita a sua mãe, esteve em Aveiro o sr. António Augusto Martins, residente no Porto e nosso prezado assinante.

— Seguiu para Espanha e França, em viagem de turismo, o sr. João dos Santos.

— Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Dias Ferreira.

— Regressou de Santarém, onde se encontrava em comissão de serviço na Agência do Banco de Portugal, o sr. Joaquim Espírito Santo Pinto Amaral, funcionário da Agência desta cidade.

— Partiu para Chaves, onde vai passar as férias, a sr.ª D. Maria Irene Santos Cruz, professora primária, filha do sr. Francisco Simões Cruz.

— Já se encontra na sua casa do Monte, Murtosa, com sua família, a passar a época do verão, o sr. José Maria Ruivo.

Praias e Termas — Em férias

Encontra-se em Espinho, com sua esposa e filhos, o sr. Dr. José Gomes Bento, distinto professor do nosso Liceu.

— Com sua esposa, está em S. Jacinto, a passar a época calmosa, o sr. Dr. Pedro Augusto Ferreira.

— Retirou para a praia da Barra, com sua família, o sr. Francisco da Rocha Bastos.

— Regressou do Gerez, com sua esposa, o sr. António Ramires Ferreira.

— Estão na Costa Nova, com suas famílias, os srs. Carlos Mendes, Dr. Sousa e Melo, Dr. Vaz Craveiro, Joaquim Adriano Campos Amorim, Dr. Nogueira Lemos, Eng. Soares Pinheiro e Eng. Ventura da Cruz.

— Também ali se encontra a menina Maria Madalena Alcântara, sobrinha do sr. Carlos Mendes.

Lar em festa

Está em festa o lar da sr.ª D. Maria da Conceição Marques Coutinho e de seu marido sr. Armando Coutinho, pelo nascimento, em 9 do corrente, do seu segundo filho.

O Correio do Vouga felicita o ditoso lar cristão e deseja todas as venturas ao recém-nascido.

Vida Escolar

Respectivamente para o 6.º e 5.º anos do Liceu passaram o aluno José António Gomes Bento e a aluna Maria José de Castro Gomes Bento, filhos do sr. Dr. José Gomes Bento.

— O estudante António Manuel Estima Martins, filho do sr. António Augusto Martins, fez o exame do 5.º ano no Liceu de D. Manuel II, no Porto. No Carolina Michaelis, fez a admissão ao curso liceal sua irmã Maria da Graça.

— Fizeram os exames da 4.ª classe e de admissão à Escola Industrial e Comercial os meninos António Júlio e Manuel Alberto Gamelas Simões Vieira, filhos do falecido sr. João Simões Vieira.

— Fizeram exame e foram aprovados os filhos do sr. António Gamelas Vieira: do 5.º ano da Escola Industrial e Comercial, Fernando António; da 4.ª classe e admissão, aquele estabelecimento de ensino, Carlos Manuel; da 3.ª classe, Rui Alberto Sarrico Vieira.

— Fez exame do 5.º ano, no nosso Liceu, tendo passado com boas classificações, a menina Maria Emília Prata, filha do sr. Joaquim Prata.

— Passou para a 4.ª classe o menino Luis Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes.

— As meninas Maria Teresa e Maria Adélia, filhas do sr. Joaquim Adriano Campos Amorim, fizeram, respectivamente, os exames do 2.º ano e de admissão ao Liceu.

— Os filhos do sr. Orlando Trindade, João Afonso e Orlando, fizeram igualmente o exame de admissão ao curso liceal.

Nova professora

Na Escola do Magistério Primário de Viseu, concluiu o respectivo curso, com honrosa classificação, a sr.ª D. Maria Lúcia Neto Brandão, filha do sr. prof. aposentado João de Pinho Brandão, nosso solícito correspondente em Eixo.

A nova professora e a seu pai envia o Correio do Vouga sinceros cumprimentos e felicitações.

**USE SÓ
A MARGARINA
SUPERFINA**

Vaqueiro

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM. 54-VA-R 1

Serão

de letras e artes

Por motivos alheios à sua vontade, não pôde o sr. Padre Allyrio Gomes de Mello, logo após o regresso do Brasil, preparar o número do **SERÃO DE LETRAS E ARTES** que deveria sair nesta semana, conforme tínhamos anunciado. Será publicado, querendo Deus, no dia 28 do corrente, e inteiramente dedicado à literatura brasileira.

O número de Setembro, que publicaremos na semana de 11, ou, o mais tardar, de 18, será sobre a Índia Portuguesa.

Tavares, Mascarenhas,
Neves & Vaz, L. da

Por escritura desta data, lavrada no 3.º cartório notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Artur da Silva Lino, foi transferida a sede da firma «Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, L. da», — que era na cidade de Aveiro — para a cidade do Porto, com domicílio na Rua Infante D. Henrique, n.ºs 123-A e 125-1.º andar, trazeiras.

Porto, 9 de Agosto de 1954

O ajudante do 3.º cartório notarial,
a) Mário Cândido Chaves

Eixo

Eixo, 9 — A fim de implorar a protecção de N.ª Sr.ª da Graça para que triunfem o Direito e a Justiça que nos assistem perante a infame afronta da União Indiana, irá o rev. pároco, no próximo domingo, rezar à capela da mesma invocação a missa conventual. Deverá concorrer a ela um elevado número de fiéis.

— Para o 3.º ano do Liceu transitaram Lídia Rosa Neto Martins e Manuel Ferreira Cancelas, e para o 6.º Luísa Marques da Graça.

— Para o 2.º ano do Instituto Comercial passou Jaime Rodrigues Anileiro e para o 3.º da E. I. C. de Aveiro João da Costa Alves e Armando da Silva Fernandes, tendo este ficado dispensado das provas orais. Felicitações a todos.

— A actual direcção da Banda Eixense, por intermédio dos alfaiates da terra, está procedendo à confecção de um novo fardamento, com o qual se apresentará, brevemente, em público. Para auxílio desta louvável iniciativa, tem recebido vários donativos, não só daqui, como de alguns eixenses ausentes, esperando receber mais.

E' de recomendar que, depois, todos o músicos sejam zelosos na conservação do mesmo. — C.

Eirol

Eirol, 10 — Conforme notícias oportunas, foi no pretérito domingo distribuída ao rancho «Rouxinois do Vouga» uma merenda regional, após o que aquele alegre agrupamento se exibiu perante numerosa assistência.

Oxalá que a jornada da domingo não ponha ponto final ao puro bairroismo dos bem intencionados desta freguesia. Que a mocidade não arrefeça, antes pelo contrário, vibre, acolhendo sempre com satisfação as iniciativas de tudo o que possa beneficiar e engrandecer a nossa terra.

— Com destino a Fátima, segue em autocarro, no dia 12 de Setembro, uma peregrinação desta freguesia, que deve regressar, se Deus quiser, em 13. A inscrição encontra-se aberta.

— Fomos informados pelo pároco desta freguesia de que a esperada visita pastoral deve efectuar-se no próximo dia 19 de Setembro.

— Faleceu no dia 7 do corrente, no lugar de Caravelos, o sr. Belmiro da Costa Tavares. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local. — C.

Mons. Amadeu Ruas

Em Lisboa, após prolongado sofrimento, faleceu no dia 7 do corrente, com 83 anos, Mons. Amadeu Guerreiro Forte Ruas, distintíssima figura do clero diocesano português. Muito lhe ficaram devendo a Igreja e a Pátria, que sempre serviu apaixonadamente.

Mons. Amadeu Ruas, natural do Algarve, foi secretário do saudoso Cardeal Mendes Belo e trabalhava ultimamente na Cúria Patriarcal, sobretudo nos importantíssimos serviços dos Indultos Pontifícios.

Velho amigo do nosso Prelado, acompanhou-o até Aveiro no dia da sua entrada na Diocese e muitas vezes aqui o vinha visitar.

O ilustre sacerdote era tio do poeta Mário Beirão, a quem apresentamos, bem como à restante família, os nossos cumprimentos de pesar.

Ana Rosa Cardoso

Confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu no dia 9 do corrente, na freguesia do Monte (Murtoza), a sr.ª D. Ana Rosa Cardoso, de 85 anos, viúva de Manuel Maria Vieira.

Era mãe das sr.ªs D. Felmina, D. Rosária, D. Angelina e D. Lucinda Cardoso, casadas, respectivamente, com os srs. Manuel Cardoso da Silva, Manuel José Fernandes Rendeiro, Manuel Moderno e Francisco Castanheira, todos ausentes na América do Norte, da sr.ª D. Carolina Cardoso de Oliveira, casada com o sr. António Augusto de Oliveira e residente na Murtoza, e dos srs. João e Jaime Cardoso, também ausentes nos Estados Unidos; irmã dos srs. António Maria e Manuel Francisco Cardoso e prima da sr.ª D. Belmira Pato Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo e mãe do nosso director.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, constituiu enorme manifestação de pesar, nele se incorporando 15 sacerdotes e numerosas pessoas de destaque de todo o concelho da Murtoza, de Lisboa e de outras regiões.

A toda a família em luto envia o *Correio do Vouga* as suas condolências.

Nariz

Nariz, 10 — A Junta de Freguesia mandou cobrir a fonte e os lavadouros do lugar de Vessada, ficando este serviço concluído a semana passada. Para a obra contribuiu também a Câmara Municipal, tendo fornecido a chapa zincada para a mesma.

A Junta vai, brevemente, mandar proceder à reparação da fonte do lugar de Verba.

— Como já foi anunciado neste jornal, encontra-se concluída a reparação da estrada municipal da Vessada a Nariz, ficando completa a reparação de todo o troço entre o Roque, desta freguesia, e S. Bento, estabelecendo a ligação entre as estradas nacionais n.ºs 325 e 335.

A reparação foi feita a macadame asfaltado e as bermas e valetas empedradas em grande parte. — C.

Colégio de Dom Egas Moniz em Estarreja

O Colégio Externato de Dom Egas Moniz, de Estarreja, honra, sem dúvida nenhuma, a nossa região. Dirige-o, desde há anos, o sr. Dr. Augusto César de Oliveira Marques Ramos, que tem sabido prestigiar o ensino e elevar o nível intelectual e moral dos seus alunos. São disto prova cabal os resultados dos exames oficiais do último ano lectivo, que noutra lugar se publicam. Por este brilhante aproveitamento escolar, felicitamos vivamente o Colégio de Estarreja, o seu ilustre director e todo o corpo docente.

Ferros Eléctricos

Automáticos e simples
desde 75\$00
" Casa das Utilidades

"Código da Estrada-1954,"

Esgotada a primeira tiragem deste Código numa semana, acaba de sair a 2.ª edição que, como a anterior, se apresenta em formato muito portátil. Trata-se na verdade de um livro extremamente útil, cuidadosamente revisto por Joaquim Rosendo, director do jornal «Os Transportes» — inserindo o novo Código da Estrada integralmente, um índice ideográfico elucidativo das transgressões e multas, sinais de trânsito, etc..

O «CÓDIGO DA ESTRADA-1954» é o único que traz a legislação não revogada e as instruções para os exames médico-sanitários dos condutores de automóveis (actuais e futuros), em vigor desde 1 de Julho.

O preço do «Código da Estrada-1954» é de 12\$00 e encontra-se à venda nas livrarias e principais tabacarias de todo o País e Ilhas.

E' distribuidora geral deste livro a «Agência de Representações Cercel, Ld.ª» — R. Rodrigues Sampaio, 78-2.º Lisboa.

Encontra-se já à venda a
5.ª EDIÇÃO do

CÓDIGO ADMINISTRATIVO

Dec.-Lei n.º 31:095

devidamente ACTUALIZADO por todos os Dec.-Lei publicados até hoje

seguido de um valioso

REPERTÓRIO ALFABÉTICO

elaborado por

Cipriano Simões Alegre

e actualizado por

Alvaro Correia Mamede

(Tesoureiro da Câmara Municipal)

Pedidos aos Editores:

CIPRIANO SIMÕES ALEGRE, F.ª, L.ª
ANADIA

Depositários no PORTO:

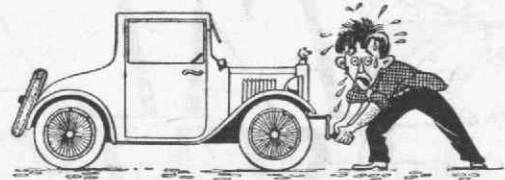
LIVRARIA SIMÕES LOPES

Rua do Almada, 119

DESPEDIDA

O Alferes Fernando Caldeira Bettencourt, ao embarcar para a Índia e na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos, vem pedê-lo por este meio, do que pede desculpa.

Aveiro, 9-8-954

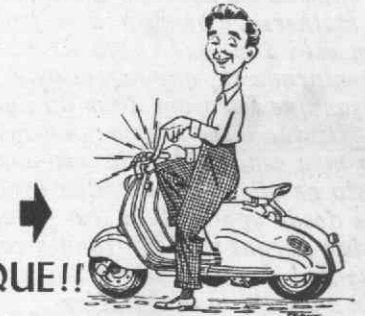


O senhor NUNCA compraria um modelo assim!...
Incómodo, deselegante, cansativo...



Veja a diferença...
entre este "scooter" vulgar

e o novo modelo, "LAMBRETTA", equipado com MOTOR de ARRANQUE!!



Como sempre, a "LAMBRETTA" caminha na vanguarda da técnica moderna!

Grandes facilidades de pagamento para o melhor "auto-scooter" do Mundo.

Visite a

MOTO LAMBRETTA PORTUGUESA, LDA.
Avenida de Roma, 43-D-Lisboa

Frazão & Oliveira, Lda

ARMAZÉNS IMPORTADORES

Avenida Central, 232-B

AVEIRO

PORTUGAL

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

ECONOMIZE

10%!

Não compre uma agulha, apenas, de cada vez

compre uma

CARTEIRA DE 3

das famosas agulhas

SINGER*



* Marca registada

de The Singer Manufacturing Co.

(Marca Registada "SIMANCO")
PARA MÁQUINAS DE COSTURA

R' venda nas Lojas Singer de todo o País

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Vendem-se

Uma QUINTA, no lugar de Santiago — Aveiro.

Um PINHAL, no lugar de S. Bernardo — Forninho.

Recebem-se propostas. Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, n.º 11 AVEIRO

Vende-se

Um excelente terreno a lameiro, em local de grande futuro, junto à Estufa Moimenta, na Rua Nova do Canal de São Roque, em Aveiro. Trata: António M. Nunes Marques, Rua do Patrocínio, n.º 95 r/ch. — LISBOA.

Facilidades de Pagamento

Para tudo facilita pagamentos a

Casa das Utilidades
AVEIRO

Aluga-se

Aluga-se uma casa, próximo da Fábrica da Lixa, apropriada para Fábrica de refrigerantes ou outro qualquer ramo de negócio; tem residência no mesmo prédio e quintal; tratar na Avenida de Araújo e Silva, n.º 10 — Aveiro. Alberto José Soares.



Assunção de Nossa Senhora

Do Evangelho: *Na altura da visita de Nossa Senhora a sua prima Isabel, eis que esta, cheia de Espírito Santo, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! E donde me vem esta dita, que venha até mim a Mãe do meu Senhor? Bem-aventurada tu, que acreditaste, porque se hão-de cumprir as coisas que te foram ditas da parte do Senhor».*

Então disse Maria: «A minha alma glorifica ao Senhor; e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador, por ele ter posto os olhos na humilde condição da sua serva. Eis, pois, que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada: porque me fez grandes coisas o Omnipotente — cujo Nome é santo! A sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre aqueles que o temem».

S. LUCAS, 1, 41-50

Da Epístola: *O Senhor te abençoou no seu poder, porque, por teu intermédio, reduziu a nada os nossos inimigos! E's abençoada pelo Senhor, sobre todas as criaturas da terra! Bendito seja Deus, Criador do Céu e da terra, (...) por ter hoje engrandecido de tal modo o teu nome, que os homens não cessarão de o louvar (...).*

Tu és a glória de Jerusalém, a alegria de Israel, a honra do nosso povo!

JUDIT, 13, 22-25; 15,10

Pensamento: «Apareceu no Céu um grande sinal: uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça» — eis as palavras que iniciam os textos litúrgicos da missa de hoje (Apoc. 12,1), dia destinado a celebrar a suprema glorificação de Maria.

Com efeito, com a Assunção de corpo e alma, quis Nosso Senhor dar um prémio condigno à que era sua Mãe.

Durante a sua vida na terra, Maria mostrou-se sempre como a «escrava do Senhor». A humildade leva-a a submeter-se inteiramente à vontade soberana de Deus. Mas, instrumento dócil nas suas mãos, o Senhor põe amorosamente os olhos na humilde condição de sua serva; e, tendo-lhe feito grandes coisas o Omnipotente, todas as gerações a chamarão bem-aventurada. Assim, à medida que Nossa Senhora mais se esconde na humildade, mais Deus a exalta e mais os homens a louvam.

No dizer de Santo Agostinho, todo aquele que deseja construir um alto e seguro edifício espiritual, terá de começar pelos fundamentos da humildade; e, na medida da fortaleza deste alicerce, a obra

da nossa santificação poderá suportar os ventos dos perigos e tentações.

Maria Santíssima, a glória, a alegria e a honra do nosso povo, encontrou na humildade a complacência de Deus; e o Senhor, procurando engrandecê-la a cada momento, acabou por a elevar ao Céu em corpo e alma e por lhe dar o trono de glória mais vizinho da Divindade.

Calendário litúrgico

15 — Assunção de Nossa Senhora. Mis. p., 2.^a Or. e últ. Ev. do dom, 10.^o dep. do Pent., Cr. e Pref. de Nossa Senhora. Cor branca. Feriado Nacional e Dia Santo de Guarda.

16 — S. Joaquim, Pai de Nossa Senhora. Mis. pr., Cr. e Pref. de N. Senhora. Cor branca.

17 — S. Jacinto, Confessor. Mis. Os iusti., 2.^a Or. da Assunção, 3.^a Or. de S. Lourenço, Cr. Pref. de N. Senhora. Cor branca.

18 — Quarta-feira: 4.^o dia dentro da oitava da Assunção. Mis. como dia 15, 2.^a Or. do dom. ant., 3.^a Or. de S.to Agap., Cr., e Pref. de N. Senhora. Cor branca.

19 — S. João Eudes, Confessor. Mis. Os iusti., 1.^a Or. pr., 2.^a Or. da Assunção, Cr. e Pref. de N. Senhora. Cor branca.

20 — S. Bernardo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 1.^a Or. pr., 2.^a da Assunção, Cr. e Pref., de N. Senhora. Cor branca.

21 — S.ta Joana Francisca de Chantal, Viúva. Mis. Cognovi, orações próprias, 2.^a Or. da Assunção, Cr. e Pref. de N. Senhora. Cor branca.

Murtosa

Pela Torreira

Murtosa, 10 — Já se encontram a veranejar na praia da Torreira muitas famílias, não só deste concelho, como de outras terras, que para aqui se deslocaram a gosar o merecido repouso, após um ano de trabalho e de canseiras.

Dizem que todas as casas se encontram arrendadas, não só para o mês de Agosto, como ainda para Setembro.

A Estrada Marginal e a Ponte

A população deste concelho aguarda impacientemente e com muita ansiedade a continuação da Estrada Nacional n.º 327, (Estrada S. Jacinto-Ovar), que se encontra há anos parada junto à Casa da Mocidade, na Torreira. Esta obra é da mais elevada necessidade e a beleza encantadora da nossa Ria e o turismo nacional exigem a sua continuação. Uma vez construída e concluída, e oxalá não demore, é absolutamente necessária e urgente a construção da Ponte da Varela, para que assim a população da Torreira fique ligada comodamente com a sede do concelho. Não desanimemos e trabalharemos afincadamente por estes problemas vitais do concelho.

Pousada de turismo

Entendemos em nossa modesta opinião que a projectada Pousada de Turismo a construir na Ria de Aveiro, por justiça e imperativo do mais são e puro turismo, nunca poderá ser construída senão junto à Ria e à Estrada Nacional n.º 327, entre a povoação da Torreira e S. Jacinto. Escolher o local é o problema mais simples. Uma visita completamente imparcial, tendo em consideração a beleza panorâmica à Estrada S. Jacinto-Ovar, entre a Torreira e S. Jacinto, e digam-nos o que pensamos. Não há local mais próprio, mais acertado, mais condigno.

Lagutrop

Alfinete de ouro

Perdeu-se, entre Aveiro e Cacia. Quem o encontrou pode entregá-lo nesta Redacção.

Mercearia

PASSA-SE. Travessa das Barcas, n.º 6 — Aveiro.

Castanheira do Vouga

Castanheira do Vouga, 9 — Realizou-se ontem, na igreja paroquial, a festividade religiosa de N. Senhor.

Constou de Missa cantada pelo rev. pároco da freguesia, sr. P.^e António Henriques Vidal, acolitado pelos revs. párocos das freguesias de Aguada de Cima e do Préstimo, de sermão pelo prior de Aguada de Cima, e de procissão.

Abrihantou estes actos religiosos a Filarmónica de Eixo.

Depois da festa religiosa, a mesma filarmónica executou, no largo da igreja, alguns trechos do seu recolhido repertório, que muito agradaram ao público.

— Como ontem, de manhã, antes da Missa cantada, houve, na mesma igreja, missa rezada e comunhão das crianças da freguesia, hoje, o sr. prior proporciona às mesmas crianças, depois duma refeição, um passeio de camioneta, até Avelal de Baixo, à semelhança do que já fez no ano findo.

A festa, pelo brilhantismo com que decorreu, deixou a todos os que a ela assistiram (não somente da freguesia da Castanheira, mas das freguesias de Agadão, Belazaima, Aguada, Arcos de Anadia, Préstimo, etc.) as melhores impressões.

— E' pena que o largo da igreja não esteja convenientemente aplanado, porque podia assim agradar muito melhor à vista dos turistas que ali passam diariamente. — C.

A LITURGIA

XIII

Os Presbíteros

OS que enchem a boca de democracia e espumam dessa forma contra a Igreja deveriam ler com respeito, se fossem capazes disso, a consulta que faz ao povo o Pontífice na ordenação dos Presbíteros.

Ele diz, voltado para a assembleia:

— «Interessa tanto ao comandante e aos tripulantes como aos passageiros da nau a segurança ou a inquietação com que se faz a viagem; pois não correm todos igualmente os mesmos perigos? Não é a causa comum?»

Com razão, pois, instituíram os primeiros pais da Igreja que, ao tratar-se da eleição dos presbíteros, se recolha o sufrágio do povo, já que, diziam eles, pode acontecer que seja conhecido de poucos, ou mesmo de um só, o que é desconhecido da quase totalidade ou de muitos. E mais facilmente se prestará obediência àquele a quem livremente se deu o seu voto. Todos aqui têm, portanto, voz em capítulo.

Qualquer que se encontre aqui, grande ou pequeno, herdado ou faminto, poderá levantar-se neste momento e dizer em alta voz, sem medo de ninguém, a não ser de Deus: — eu, cá por mim, não aprovo, voto contra; e dou as razões se quiserem.

E' certo que, antes de se chegar a este ponto, foi posta à prova a vocação do eleito, como se põe o oiro à prova no fogo, mas poderíamos, pela humana fragilidade a que estamos sujeitos, não acertar. Que vos parece? Respondei livremente, embora com caridade».

Onde se encontrará, em toda a extensão da história, uma expressão tão forte de liberdade, uma lição como esta da verdadeira soberania do povo? E o que são, comparados com esta franqueza, com esta verdade, as urnas, os parlamentos, as cartazas, as proclamações dos direitos do homem? A' frente destas marchas audaciosas por que se não vê então a Igreja? Por que se julga então o contrário?

★

Já assim seguro das correntes públicas de opinião, já assim dentro da própria alma do povo, o Pontífice anima-se, esquecido do tempo, alonga-se numa exposição completa, quase diríamos minuciosa, dos deveres ou dos poderes inerentes ao sacerdócio e do sentido divino, litúrgico, de tão elevados funções. Ele primeiro dá o índice, enumera os capítulos: oferecer, benzer, governar, pregar, baptizar. E depois, como o mestre na sua cátedra, versa os assuntos, desenvolve cada uma das teses, não somente para a instrução do aluno, como principalmente para a criação no seu peito de um verdadeiro coração de padre.

★

O quadro tem agora um aspecto divinamente dramático. O Pontífice, e depois dele, um a um, os sacerdotes presentes poisam as suas mãos sobre a cabeça do ordenando, ajoelhado diante do faldistório. E todos, terminada a imposição das mãos, erguem e estendem o braço direito sobre a fronte do consagrado como num gesto de protecção e defesa contra os assaltos dos sens inimigos. Quase se vê assim o novo guerreiro enrolado e fortalecido pela própria bandeira das celestes milícias. Quem será capaz agora de o ferir?

★

Accipe iugum Domini, exclama o Pontífice ao soltar a estola do ombro do eleito para lhe cruzar sobre o peito.

E acrescenta logo, quase a prevenir qualquer estremecimento de receio ou de desalento: O jugo do Senhor é suave, o seu peso é leve.

O novo sacerdote saberá mais tarde, passados poucos dias ou poucas horas talvez, que estas palavras só podem tomar cor e sentido à luz divina da graça, a única capaz de fazer de uma montanha de aço ou de chumbo qualquer coisa de mais leve ou de mais subtil ou volátil do que a pena caída ao voar da asa fremente dum passarinho.

Enfia-lhe a casula que dum lado desce magestosamente até aos joelhos e do outro fica ainda enrolada junto ao pescoço até complemento final da cerimónia.

Essa é o símbolo da caridade.

Deus ta crescente, ta complete, são os votos do celebrante.

★

Quase não há tempo para respirar de fortes emoções e de lances dramáticos. De momento a momento o cenário varia com cores mais acesas e golpes de luz cada vez mais vivos e deslumbrantes.

O Pontífice tomba súbitamente de joelhos e acorda os céus com o seu clamor:

Vem, Espírito Criador, desce aqui, enche da tua graça este peito que tu formaste!

O que se irá passar então? A que propósito vem este apelo dilacerante que sai como um tufão de tempestade da alma

(Continua da 5.^a página)

CONTABILIDADE

Indústria — Comércio

PERITAGENS — BALANÇOS — MONTAGEM
LEGALIZAÇÃO E SEGUIMENTO DE ESCRITAS

Encarrega-se:

ALEXANDRE MIRANDA

ESTARREJA

Pelo Seminário

COMO foi que o Seminário, na última viagem do Santa Maria ao Brasil pôde subir as escadas do portaló e meter-se clandestinamente no fundo de algum porão ou dentro de alguma tina, sem ninguém dar por ele?

Certo é que o escondido ganhou confiança e se encheu de coragem para meter a cabecinha de fora e mostrar a todos o seu olhar inocente. Certo é também que a todos causou agrado o seu ar, e uma onda de simpatia o cercou. Acharam-lhe graça. Assentaram no às suas mesas, chamaram-no às auas salas, trataram-no como irmão.

— Que te falta ainda, ó meu Seminário? — pergunta-lhe um passageiro.

— Que me falta ainda? Estou a metade do meu caminho.

— E' longo esse caminho?

— Oh! é mais do que longo, é quase infinito. Já estou cansado de caminhar.

— Co'a fortuna! Assim é que te não posso valer, que de infinito não tenho nada. Mas deixa estar, meu irmão Seminário, que sempre te poderei arranjar algum pedaço de pão para a tua jornada. Espera aqui um pouco. E erguendo a voz:

— Sejam todos padrinhos deste aflito Seminário de Aveiro!

E correndo a bandeja pelos assistentes, nenhum deles se recusou nesse momento a ser a *Senhora dos Aflitos*.

Contaram-se as notas: eram quase três milhares de cruzeiros.

Não terá sido a alma deste delicioso incidente marítimo o amigo do Seminário, o Capelão Alírio?

A LITURGIA

(Continuação da 4.ª página)

em brasa do celebrante? Por que se faz à volta dele um silêncio ainda maior? Por que se abrem ainda mais os olhos?

Eis:

Terminada a primeira estrofe do hino, enquanto as outras, uma a uma, vão ressoando em harmonia no templo e o encham de suplicantes clamores, o Pontífice, sentado no faldistório, toma nas suas as mãos abertas do novo levita, unge-as de ponta a ponta, de dedo a dedo, nas palmas, aos cantos, por toda a parte, ao mesmo tempo que, juntando à voz da Igreja a prece litúrgica daquele momento, o Pontífice suavemente murmura:

— Dignai-vos, Senhor, consagrar e santificar estas mãos para ser por vós abençoado, santificado e consagrado tudo o que na terra elas abençoarem, santificarem e consagrarem.

Com os dedos ainda a escorrer da unção que os consagrou e apertados nas ligaduras, o novo Presbítero com qualquer esforço ou com jeito consegue finalmente tocar ao mesmo tempo na patena e no cálix que o Pontífice lhe apresenta, dizendo:

— Recebe o poder de celebrar o sacrifício da missa, assim pelos vivos como por aqueles que já morrerem.

Daí por diante concelebram os dois.

O Pontífice, afrouxando os movimentos como para se adaptar aos passos ainda vacilantes do seu companheiro, recitando em voz alta e vagarosa as partes ainda as mais secretas da missa, parando mesmo se for preciso para se ajustar qualquer coisa que não fosse bem, faz lembrar uma mãe que, cheia de paciência e amor, pega nas mãos do seu pequenino e o ensina a tentar os seus primeiros passos, a firmar os pés no soalho, pronta a acudir sem demora quando veja, em algum momento, que lhe falta o equilíbrio ou as forças.

★

O epílogo desta cerimónia está verdadeiramente à altura da harmonia e da extraordinária beleza em que toda ela correu.

O Pontífice estende e poisa as mãos sobre a cabeça do novo Presbítero e dá-lhe um poder absolutamente inédito, eu quase diria absurdo, se as coisas de Deus se medissem pelo mesmo nível com que se medem as coisas dos homens.

— Recebe o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, serão retidos.

Em seguida solta a casula, que se tem conservado durante todo este tempo enrolada junto ao pescoço do ordenando, e diz-lhe:

— O Senhor te cubra da estola da inocência.

Finalmente, tomando carinhosamente nas suas as mãos consagradas do novo Presbítero, pergunta-lhe:

— Prometes, a mim e aos meus sucessores, obediência e reverência?

Ele responde:

— Prometo.

E beijando-o na face, em paz o despede!



Em Fermentelos

Festas de Nossa Senhora da Saúde

Realizam-se hoje, amanhã e na segunda-feira, em Fermentelos, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Destacamos, do programa, o seguinte:

Hoje, às 22 horas — Hora Santa a Jesus Sacramentado, com a presença de Nossa Senhora, em que pregará Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro. A seguir, procissão de velas, presidida pelo mesmo venerando Prelado. Ao recolher da procissão, Sua Ex.^a Rev.^{ma} fará a saudação final, com a cerimónia sempre impressionante do adeus à Virgem.

Amanhã

A's 8 horas — Missa na igreja paroquial.

A's 12 — Missa Campal, cantada pela multidão. Ao Evangelho pregará o rev. Padre Manuel Camarinha.

A's 13 — Triunfal Procis-

são com a imagem de Nossa Senhora, que terminará no largo da capela. Alocução e adeus à Virgem.

★

Colaboram nestes festejos as Bandas Nova de Fermentelos e Visconde de Salreu.

O arraial, nas tardes de domingo e segunda, será de molde a agradar a todos, constituindo uma atracção honesta e digna. Assim o desejam os promotores das festas.

Que o povo de Fermentelos, neste Ano Mariano, saiba honrar condignamente a sua celeste Padroeira.

Campistas!

Tudo para campismo só na Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro



— Quantos anos é mais novo o garfo que a faca?
— Não sei...
— Pelo menos 100.000 anos.



— Qual é o mais moderno combustível para aplicação doméstica?
— Não sei...



— É o Gazzilla, que, pelas suas notáveis características de economia, higiene e eficiência, em poucos anos ganhou a preferência de todas as modernas donas de casa.
— Ah sim? É estupendo!...

Bispo Auxiliar

No passado domingo, o Senhor D. Domingos esteve em Travassô, onde celebrou a Santa Missa e presidiu a uma procissão em honra de Nossa Senhora. De manhã, houve ainda comunhão geral durante a Missa, e, à tarde, falou e distribuiu prémios às crianças, e dirigiu algumas palavras ao povo sobre pontos de doutrina mariana.

— No mesmo dia, o Venerando Prelado foi ainda à Curia, onde celebrou também a Santa Missa, na capela do Palace Hotel. Foi recebido pelas sr.^{as} D. Gracinda Lopes de Almeida, D. Laura da Cunha Meneses e Almeida e D. Maria Cecília de Almeida Feio, e pelos srs. Gil de Almeida, Dr. José Feio e outras individualidades.

Ao Evangelho, depois de ter feito a homilia, enalteceu a obra do Seminário de Aveiro, tendo recebido, em resposta, da parte dos presentes, generosas esmolas.

Após a cerimónia, a direcção do Palace Hotel ofereceu o almoço a Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

Mons. Ferreira da Silva

Comemora amanhã as suas bodas de prata sacerdotais Mons. José Manuel Ferreira da Silva, natural de Pardilhó, irmão de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Cízico.

Tem sido verdadeiramente infatigável e operosa a vida deste distinto sacerdote. Foi um dos mais ilustres professores do Seminário de Vilar, no Porto, donde saiu para exercer as funções de secretário particular de seu irmão, ao qual inteiramente se consagrou, com uma dedicação que não conhece limites. Reside agora no Seminário dos Olivais, em Lisboa, onde é professor do curso teológico, trabalhando também nas obras missionárias pontifícias.

O *Correio do Vouça*, que ele distingue com a sua amizade, envia-lhe, por motivo deste feliz jubileu, as suas saudações e deseja que a sua vida sacerdotal continue a ser, como até aqui, das mais dignas e fecundas.

Visita Pastoral ao Monte

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar realiza amanhã a visita pastoral à freguesia de Santo António do Monte, do arciprestado da Murtoza.

A recepção está marcada para as 8,15 horas.

Evita os bochechos
de clorato de potássio



À venda nas
boas casas

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

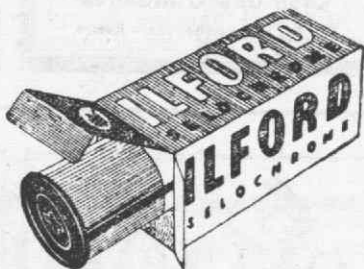
CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Uma boa fotografia

só pode obter-se
com películas



Vende-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, n.º 43 - PORTO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 685 - AVEIRO

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
e Ounha, 55, 1.º Dt.º

Telef. 725 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

em 15 de Setembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª

4, L. Vitorino Damasio

Telefones 668087 (3 linhas)

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com imagens

Terra lavradia

Vende-se, perto da passa-
gem de nível da estrada de
S. Bernardo, com 8.841 me-
tros quadrados, tendo na fren-
te da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da
Silva, em Vilar.

Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao
sr. Elviro da Graça, com plan-
ta aprovada pela Câmara pa-
ra construção de prédio. Ven-
de Manuel Pascoal

AVEIRO

Casa

VENDE-SE em Esgueira,
na Rua Vicente Almeida Eça,
com os n.ºs 13 e 15.

Informa Francisco de Bas-
tos, na mesma Rua, n.º 11.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Vende-se

Terreno, na Patela, próxi-
mo à Estrada da Quinta do
Gato, bom para construções;
dá uma boa quinta, com cerca
de 6 alqueires de sementeira.

Informa: Avenida Central,
310 — AVEIRO.

GRUNDIG

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.ª

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Cachorros de guarda

VENDEM-SE

Boa raça. Ver Avenida
Central, 310 Telefone 258
AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5 1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
} Consultório 780

AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.º 8 — Tel. 4315

Colmbra

Berta Espanha
MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Consultas todos os dias
úteis, das 9 às 11,30 horas e
das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 110-1.º esquerdo

AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
{ Consultório 79

Parteira e enfermeira
Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13

COIMBRA — Telf. 3130

Terreno

Vende-se um terreno com
100 m² de superfície, em Avei-
ro, na Rua de 31 de Janeiro,
com frente também para a
Rua do Capitão Pizarro. Está
fora do plano de urbanização.
Falar com Maria Teresa Cou-
to — ILHAVO.

EXTERNATO DE DOM EGAS MONIZ

ESTARREJA

Resultados dos exames oficiais do ano lectivo 1953/54

Admissão ao Ensino Liceal e Técnico

Célia Marques Valente, de Estarreja	— Técnico
Eduardo Fernandes de Bastos, de Estarreja	— " "
Maria Florbela R. da Silva, de Estarreja	— Liceal
Maria Horácia Pereira de Sousa, de Salreu	— " "
Maria Luciana H. de Oliveira, de Veiros	— " "
Palmira Fernandes de Bastos, de Estarreja	— " "
Tito Lívio Matos Costa, de Pardilhó	— " "

Primeiro Ciclo Liceal

Albino Martins da Silva, de Estarreja	— 16 valores, dispensado das orais
Amadeu da Costa Fidalgo, de Pardilhó	— 13 " "
António de Castro Valente, de Estarreja	— 12 " "
Aurora Guilhermina M. da Silva, de Salreu	— 13 " "
Isabel Maria Figueira Marques, de Estarreja	— 12 " "
Jacinto Joaquim Aidos, de Oliv.ª de Frades	— 10 " "
José Albino Tavares Valente, do Bunheiro	— 16 " dispensado das orais
Luís Manuel de A. Mendonça, de Avanca	— 13 " "
Manuel Joaquim da C. Ramos, de Pardilhó	— 16 " dispensado das orais
Maria Irene Agra de Miranda, de Estarreja	— 13 " "
Miguel da S. Henriques Barbosa, de Veiros	— 13 " "
Octávia Amaro Valente Vigário, de Pardilhó	— 12 " "

Transição para o Ensino Liceal — 4.º ano

Luís Gonzaga Valério da Fonseca, de Salreu

Segundo Ciclo Liceal

Albertino Martins da Silva, de Estarreja	— 11 valores
Ana da Silva, da Murtosa	— 13 " "
Deolinda Rosa B. da Silva, de Estarreja	— 11 " "
José Augusto Pinho Neno, da Murtosa	— 14 " "
José Maria Baptista Garcia, de Estarreja	— 13 " "
José Martins Figueira, de Estarreja	— 13 " "
Luís Severo Marques Gonçalves, de Estarreja	— 16 " dispensado das orais
Manuel Marques da Costa, de Estarreja	— 12 " "
Maria da Glória R. dos Santos, da Murtosa	— 12 " "
Maria Natividade da Silva, da Murtosa	— 10 " "
Maria Ofélia R. das Neves, de Espinho	— 10 " "
Vasco Aurélio R. T. Gravato, da Murtosa	— 11 " "
Victor M. D. de Carvalho, da C.ª do Valado	— 11 " "

Ciclo Preparatório

Anastácio da Silva de Matos, de Pardilhó	— dispensado das orais com a classificação de <i>Bom</i> .
António Marques Condeço, de Estarreja	— disp. das orais com <i>Distinção</i> .
António da Silva Santos, da Murtosa	— 12 valores
Jorge Bandeira, de Salreu	— 13 " "
Jorge Gomes Afonso, de Estarreja	— 12 " com <i>Dist.</i> em Mat.
José Augusto de O. Soares, da Murtosa	— dispensado das orais com a classificação de <i>Bom</i> .
José Esteves Tavares Vigário, do Bunheiro	— dispensado das orais com a classificação de <i>Bom</i> .
José Maria de Pinho Fernandes, da Murtosa	— dispensado das orais com a classificação de <i>Bom</i> .
Leopoldo Duarte Correia, de Estarreja	— disp. das orais com <i>Distinção</i> .

Curso Comercial

Angelo Marques de Assunção, de Salreu	— 11 valores
Carlos Teixeira Pires, de Canelas	— 14 " c/ dist. em Fís. e Dat.
Francisco Edgar Nunes da Silva, de Salreu	— 13 " com dist. em Física
João de Pinho Amaral, de Estarreja	— 12 " "
José Alberto da Silva Bastos, de Pardilhó	— 10 " "
Manuel Doming. de Figueiredo, de Canelas	— 11 " "
Manuel de Matos Valente, de Válega	— 13 " "
António da Costa Nunes da Silva, de Salreu	— 10 " "
Francisco Soares Belo, da Murtosa	— 10 " conclusão de Curso
Mariana Marques Moutela, de Estarreja	— 11 " conclusão de Curso
Cândido Matos da Fonseca, Pardilhó	— 14 " "
Guilherme de Pinho Ferreira, de Estarreja	— 10 " "
Sílvia Marinha Mortágua Bandeira, de Salreu	— 11 " "
Delmira Dias Costa, Estarreja	— 12 " conclusão de Curso,
	com Distinções em Português e Dactilografia.
Manuel Nogueira Nunes, de Salreu	— 10 " "
Marçal Correia de Oliveira, de Estarreja	— 10 " "
Maria de Lourdes Coelho da Silva, de Salreu	— 13 " conclusão de Curso,
	com Distinção em Direito.
Maria Natália Marques Rodrigues, de Salreu	— 13 " com Distinção em
	Português e Direito.

Agosto de 1954

O DIRECTOR: *Dr. Augusto César de Oliveira Marques Ramos*



**O HOMEM
DO MAR**



Vivo há 12 anos puxando cordas que dominam barcos; mas, quando deixar esta vida, comprarei um SACHS. — Com ele, dominarei a terra!

A SACHS N.º 1 de Luxo satisfaz os homens na terra e lembra aos homens do mar.

Exija ao agente da sua terra uma SACHS N. 1 de luxo, ou escreva hoje ao agente de Portugal e Ultramar

J. SIMÕES COSTA

Telef. 63 PBX

ANADIA

M. da Costa e Melo

advogado

AVEIRO

Telefone 287

Avisa os seus excelentíssimos clientes que durante as férias judiciais só estará no seu escritório a partir de 6 de Setembro e das 10 às 13 horas, retomando o serviço normal a partir de 1 de Outubro.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aílitos), 65 — Aveiro

Assinal o Correio do Vouga

PATINS

Muitos modelos aos melhores preços
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Talho-Vende-se

Em virtude do seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia doze de Outubro próximo, às onze horas, no local — Canal de Roque — desta cidade, em virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executada Severina Pereira Campos, viúva, proprietária, desta cidade e que corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior aos valores que adiante se indicam, os seguintes bens pertencentes à executada a saber:

NÚMERO UM

A propriedade sita no Canal de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, onde se encontra instalada a Fábrica de Cerâmica Aveirense, com todos os seus edifícios e mais pertenças, e outra propriedade rústica, parte lavradia e parte para exploração de barro, anexas à mesma Fábrica, tudo descrito na Conservatória Predial desta comarca, sob o número 39.292. a fls. 103 do Livro B 103, e com todos os seus maquinismos ferramentas e móveis necessários para a sua laboração, e que se encontram dentro da mesma Fábrica, o que tudo vai à praça no valor to-

tal de mil seiscentos cinquenta e seis contos e sessenta e um escudos.

NÚMERO DOIS

Uma camionete usada, marca Morris—comercial, com seis rodas e pneus marca Mabor, e com o registo DE-12-13, com o valor de vinte e cinco mil escudos;

NÚMERO TRÊS

Um automóvel usado, marca Citroen, com quatro rodas, e pneus marca Mabor, com o registo BF-11-50, no valor de cinco mil escudos.

Por este meio são citados todos os credores não inscritos para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei.

Aveiro, 28 de Julho de 1954.

O Chefe da Secção,
Armando Cancela de Amorim
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira

**Carta
de chauffeur**

Só paga depois de aprovado

Moto, 800\$00; ligeiros, 1.500\$; pesados, 1.800\$; ligeiros e pesados, 3.300\$; com todos os documentos incluídos, em Austins novos de 12 cavalos, os únicos que há na instrução INSTRUTORA DE AUTÓMOVEIS, L.da — Rua do Arco do Carvalho, 40-B (às Amoreiras)—Lisboa (Telefone 54071).

(Arranjamos Pensão)

O sr. Nehru admirado e preocupado com a reacção do Mundo?

pelo Dr. Querubim Guimarães

ESTE caso da Índia Portuguesa, que Nehru, na megalomania do seu neo-imperialismo — faceta do imperialismo oriental moldado nos conceitos sino-soviéticos — julgava de simples solução, à moda da França, que logo de entrada abdicou dos seus direitos, entregando à União Indiana as possessões que tinha no Indostão, à excepção de Pondichery e doutra mais das cinco que ali conservava, veio revelar que Portugal se regula ainda por preceitos de Moral e de Justiça que o Oriente desconhece, nada tendo aproveitado a Índia com os ensinamentos que o dominador britânico ali espalhou durante a sua ocupação. Constituída em nação independente, à *contre-cœur* dos ingleses, durante mais de dois séculos, e ali dominando, obrigada a isso a Inglaterra por princípios anti-colonialistas que advogou após a segunda guerra mundial, ao lado da América do Norte e dos outros seus aliados, revelou, logo ao iniciar a sua nova história, que pouco aproveitara das lições do dominador, na verdade pouco contendo do idealismo ocidental, tão empenhado ali se achava, durante todo o tempo que lá se conservou, em explorar as fontes de riqueza natural da terra ocupada.

Depois que a Inglaterra abandonou a Índia só ali ficaram, como afirmação do Ocidente, Portugal e a França, tão distanciados porém, um e outro destes países, que o que a França abandona sem dificuldade, Portugal se esforça por manter a todo o custo.

A França não criou raízes nesses pequenos domínios com que ficou no sub-continente indostânico, porque não criou ali uma civilização como fez Portugal, dando-lhe, em luz do espírito e progresso material, a sua própria alma.

A diferença entre um e outro dos dois países é uma diferença fundamental de orientação e de doutrina. Portugal levou à Índia, com o sangue dos seus heróis, vertido em combates dos maiores da nossa História, uma civilização simbolizada na acção evangélica de S. Francisco Xavier e seus discípulos e no sangue dos seus mártires.

Essa civilização no cruzamento anti-racial, de ocupantes e nativos, criou um tipo novo, o goês, o indo-português, mais português que indiano, porque toda a sua formação espiritual e moral se fez com o mestrado dos portugueses. A política hábil dos Vice-Reis, e à frente de todos Afonso de Albuquerque, empenhado na construção do Império, foi justamente no sentido de criar esse tipo característico, aconselhando e promovendo o casamento dos portugueses com as indianas.

Na Índia Portuguesa há sangue nosso desde os primeiros tempos, mantido em sucessivas gerações, que os princípios cristãos, ali firmados com a doutrinação xaveriana e dos seus discípulos, firmaram em bases sacramentais.

Essa história da Índia Portuguesa é que Nehru não conhece ou procura desconhecer, julgando Goa, Damão e Diu partes de um todo unitário, a Índia, para isso argumentando apenas com a geografia, argumento que Salazar tão prontamente desfez no seu recente discurso.

★

Admira-se então muito o sr. Nehru da reacção mundial contra a estulta pretensão para que os seus amigos e visinhos comunistas o empurram, aproveitando o seu espírito anti-europeu e as suas ambições imperialistas.

E' que o Mundo ocidental conhece a história da nossa Índia e o sr. Nehru esforça-se por não a conhecer, atirando para o lixo os compêndios que a narram.

No espírito do chefe da União Indiana vive o ódio ao Ocidente e esse ódio, mais ou menos contestado por uma diplomacia a que as relações internacionais obrigam, traduz-se na libertação dos ingleses, no afastamento, por acordo, dos franceses e na incorporação — pela força de *voluntários*, que reúne e treina no seu território — dos portugueses.

Cerra os ouvidos aos protestos do Mundo, tão unânimes, como é unânime o protesto dos portugueses de todas as partes do Império e até dos núcleos ou colónias de nacionais em países estrangeiros. Cerra os ouvidos às lições da História que, repete-se, procura desconhecer, e nota com amargura a amista intervenção da Inglaterra, admoestando-o pelos perigos até onde pode conduzir a sua irreductibilidade!

O Arcebispo de Nanquim, Y Pin, disse a um jornalista de Lisboa, quando agora ali esteve de passagem para Roma, que Nehru não é comunista, — assim afirma, — mas ultrapassa o comunismo da China vermelha.

Veremos o que se passa amanhã em Goa.

Querubim Guimarães

Pela Índia Portuguesa

O Conselho Central das Conferências Vicentinas manda celebrar na Sé Catedral, às 9 horas do próximo dia 16, uma Missa pela melhor solução do caso da Índia Portuguesa.

Vigoroso e oportuno apelo a todas as mulheres portuguesas

(Continuação da pág. 1)

com a alma a sofrer, como a sofrer devem estar as almas de todos os portugueses espalhados pelos quatro cantos do mundo. Nesta hora grave, a mulher portuguesa, sempre firme ao lado da Pátria, sempre digna e sacrificada, sempre heróica e dicidida, não pode estar ausente. E' no seu coração que nascem as maiores audácias. E' nele que se forjam as maiores aventuras. O coração da mulher, no meio de todas as ruínas, ainda canta a esperança do triunfo. A mulher tem sido, ao longo da história, a vencedora de muitas batalhas.

Já correu sangue português em defesa do património sagrado que herdámos dos nossos

antepassados. E por certo que, sobre as vítimas de Dadrá, logo alguma mulher se debruçou, a chorar as lágrimas sentidas da saudade e do amor, embora as oferecesse, em generoso holocausto, ao próprio coração da Pátria.

Portugal, ao mesmo tempo que mostra ao inimigo a sua firmeza, o seu propósito e a sua razão, pede a Deus que lhe conceda o dom da Paz. Está, assim, no melhor caminho, pois sabe que as batalhas também podem ganhar-se de joelhos dobrados em penitência e de mãos erguidas em prece. Não esqueceu o belo exemplo de Aljubarrota.

Se tiver de partir para a guerra — o que Deus não permita — Portugal levará, pron-

tos e firmes, os seus soldados, que são nossos pais, nossos maridos, nossos irmãos, nossos filhos, nossos noivos. Levará, portanto, o nosso mesmo coração: carne da nossa carne, sangue do nosso sangue, vida da nossa vida.

A mulher portuguesa não pode ser indiferente a esta perspectiva dolorosa, embora não saiba negar-se ao sacrifício que isso lhe custe.

A Pátria já ergueu bem alto o seu protesto. A Nação Fidelíssima já caiu de joelhos a rezar. Já os caminhos se encheram de peregrinos, em espírito de heróica penitência.

Parece, porém, que a mulher portuguesa possui uma arma que ainda não usou. E é este o sentido do presente apelo, o qual se faz na certeza de que será atendido por muitas almas generosas e boas, para que Deus afaste de nós o possível castigo de uma nova guerra.

Não poderia a mulher portuguesa, neste momento grave, nesta hora quase de luto, iniciar uma grande e decisiva campanha, deixando de lado todos os divertimentos perigosos e em toda a parte se apresentando com dignidade, sobretudo vestindo com nobre decência, embora com toda a elegância e distinção?!

Em Fátima, Nossa Senhora recomendou instantemente que se fizesse penitência e se observasse a modéstia. Não seria favor nenhum, se atendessemos aos seus conselhos de Mãe. E por outro lado, cumprindo, com esta intenção patriótica e cristã, os mandamentos da Igreja, talvez a celeste Padroeira de Portugal nos livrasse de uma possível catástrofe, como seria a perda, embora com honra, de tantas vidas e haveres.

Estamos longe do centro da luta que já se trava. A Índia é Portugal — mas fica para além dos mares. Neste distante sossego, ainda podemos gozar, em paz, os benefícios de uma vida tranquila. Mas não queiramos tentar a Deus. Muito ao contrário, juremos desde hoje oferecer-lhe, pela integridade da Pátria, a pureza da nossa vida.

Desculpe V. Ex.^a, Senhor Director, o tempo e o espaço que lhe roubei. Penso, todavia, que chegou a hora de dar tudo por tudo.

Aveiro, 8 de Agosto de 1954.

Uma Mulher Aveirense

Costa Nova

Estivemos na Costa Nova numa destas últimas tardes. E pouco tempo nos bastou para observar um facto lamentável, para o qual chamamos a atenção dos transgressores e das autoridades.

A esplanada não é, segundo cremos, uma pista automobilística. Pois nós vimos passar ali alguns carros, motocicletas e «cuciolos», em velocidades vertiginosas, verdadeiramente loucas, sem respeito pela segurança dos transeuntes, sobretudo das crianças.

Estará isto certo?! Será necessário que se verifique o primeiro desastre para se arripiar caminho?!

★

As crianças, na Costa Nova, já não têm apenas a areia larga e as margens da Ria para brincar. Foram brindadas este ano com um parque infantil, que se apresenta cheio de atractivos.

Louvores, pela iniciativa, à Câmara Municipal de Ilhavo.

★

A pequena rampa destinada às embarcações de recreio foi envelhecendo e está a esboroar-se por todos os lados, constituindo assim um perigo constante para aqueles que ainda a utilizam. Por outro lado, na maré baixa, o local apresenta-se como uma autêntica montureira.

Será bom remediar este mal. Exige-o o turismo da praia.

Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6 lugares.

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO.

Uma sugestão

(Continuação da 1.^a pág)

dos nossos direitos e a homenagem dos aveirenses aos portugueses que por eles sacrificadamente se batem.

Aquele ou outro nome semelhante, numa das artérias do Bairro do Liceu, seria, parece-me, além de tudo o mais, uma permanente e salutar lição de patriotismo.

Aproveite, se assim o entender, esta minha lembrança e creia-me, com a amizade de sempre,

amigo mt.^o ded.^o

Francelos, 10-8-1954

António Leopoldo.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

A partir do próximo dia 18 de Agosto encontra-se a pagamento o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 29 de Março de 1950 e respeitante ao exercício de 1949, à razão de 10\$00 por acção, cativo de impostos, ou sejam 8\$30, 8\$40 e 7\$30 líquidos, respectivamente para as acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas.

O pagamento efectua-se todos os dias úteis, excepto aos sábados, na Sede desta Sociedade, em Aveiro, ou nos seus Depósitos no Porto e Lisboa, respectivamente na Rua Sá da Bandeira, 382, e Largo do Calvário, 3, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Aveiro, 12 de Agosto de 1954

A DIRECÇÃO